

INTRODUÇÃO

O conhecimento das características demográficas duma população é um elemento fundamental em qualquer país. Actualmente é praticamente impossível organizar uma sociedade, sem que existam dados sobre o conjunto de pessoas que a constituem. Só é possível projectar o futuro, quando se possui um bom conhecimento da população e da sua estrutura.

A análise dos dados relativos ao estado e estrutura da população concerne à população residente. Esta análise retrata a repartição geográfica da população, bem como a sua estrutura por sexo e idade.

A composição de algumas características essenciais, tais como a escolarização, a actividade económica e a fecundidade só é analisada a nível nacional e por meio de residência, deixando que os detalhes sejam abordados no âmbito dos temas específicos.

Este tema trata de igual modo da população estrangeira, embora a Lei da dupla nacionalidade faça com que, em certos casos, não seja fácil a obtenção de informações precisas sobre a população estrangeira em S. Tomé e Príncipe.

Com este estudo pretende-se fornecer aos Órgãos de Soberania e a diferentes instituições toda uma série de informações, que deverão servir de base para a tomada correcta de decisões na definição de políticas de desenvolvimento social e económico que beneficiem a população.

1. Conceitos e indicadores utilizados

Taxa de crescimento efectivo - Acréscimo populacional durante um certo período de tempo, normalmente de um ano, em relação à população média desse período.

$$Tce = \frac{P1 - P0}{(P1+P0) / 2} * 100$$

Densidade populacional – Intensidade de povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes e a superfície do território (habitualmente número de habitantes por quilómetro quadrado).

Idade - Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) até às 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de um ano, sendo nestes casos expressa em meses, semanas ou dias de vida.

Nacionalidade – Cidadania legal presente do indivíduo no momento da observação; são consideradas as nacionalidades constantes no passaporte, na autorização de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado.

População estrangeira residente – Estrangeiros com autorização e / ou cartão de residência válidos.

Índice de dependência total - Relação existente entre a população que ainda não atingiu a idade de trabalhar (ou idade activa), mais a que já ultrapassou essa idade, e a população em idade de trabalhar, isto é, a relação entre a população de 0-14 anos, mais a de 65 e +, e a de 15-64 anos)

Índice de Dependência dos Jovens – Relação existente entre o número de jovens e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 0 –14 anos e a população com 15 – 64 anos.

Índice de Dependência dos Idosos - Relação existente entre o número de idosos e a população em idade activa, definido habitualmente como a relação entre a população com 65 ou mais anos e a população com 15 – 64 anos.

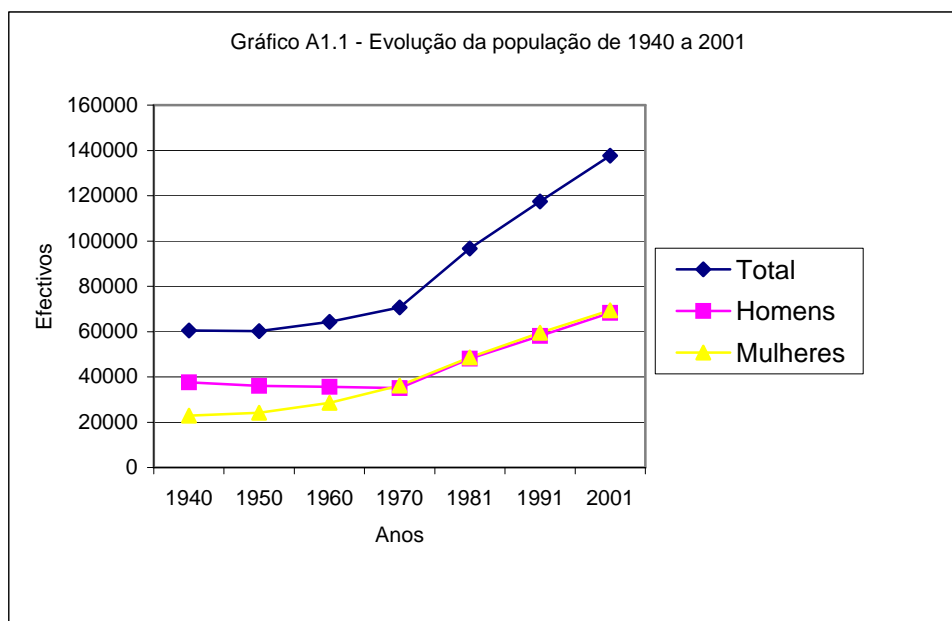
A. DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO E DENSIDADES DEMOGRÁFICAS.

Para efeitos de análise, considerou-se a distribuição da população pelas sete áreas administrativas do país, constituídas por seis distritos em S. Tomé e pela Região Autónoma do Príncipe, e pelas zonas urbana e rural.

Na ausência dum conceito claramente definido da população da zona urbana, optou-se por considerar como população urbana, "todas as áreas que possuem uma aglomeração de casas com algumas infra-estruturas, tais como arruamentos, asfaltos, luz eléctrica nas casas e nas ruas, canalização de água, redes de esgotos, e em que a actividade económica predominante sejam os serviços e / ou a indústria". Também "todas as capitais distritais foram consideradas como urbanas".

A.1. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Em Agosto de 2001 o efectivo da população em S.T.P era de 137.599 habitantes. O crescimento da população tem sido bastante lento, se comparado com o que se observa no continente africano, e, nas últimas décadas, com tendência para reduzir. No entanto, a partir dos anos 70, a população de São Tomé e Príncipe aumentou substancialmente, conforme se pode ver no gráfico A1.1. A taxa de crescimento média anual inter-censitário 1991-2001 foi de 1,6%, enquanto que entre os censos de 1981-1991 foi de 2,0% (tabela A1.7 em anexo). Este lento ritmo de crescimento demográfico apenas foi alterado na década de 70-80, tendo atingido valores semelhantes aos observados no continente africano (3,1%). Esta alteração verifica-se na década da ascensão à independência nacional, período em que regressaram ao País muitos dos santomenses que haviam emigrado para o exterior.



Durante quatro décadas, isto é, de 1940 a 1970, a população masculina foi sempre superior à feminina, de acordo com o gráfico A1.1. Este desequilíbrio deveu-se, fundamentalmente, à população estrangeira trazida para o País sob contrato forçado para trabalhar nas empresas agrícolas (roças) onde predominava o trabalho masculino. Em 1981 a população feminina já era superior à masculina, tendo-se observado, ao longo da década de 70, uma inversão na estrutura sexual da população residente nas ilhas de São Tomé e Príncipe. Este facto, cujo início remonta à década anterior, deveu-se à redução da chegada de homens para trabalhar sob contrato nas roças coloniais, ao regresso de santomenses aquando da independência nacional e, depois desta, à emigração de homens para procurar melhores condições de trabalho e de vida no estrangeiro.

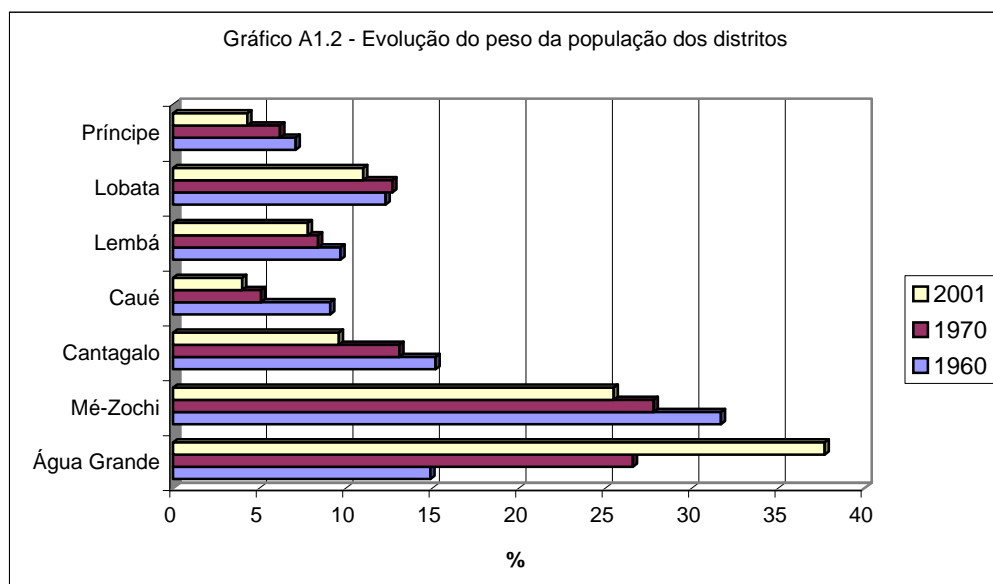
Ao longo dos anos o crescimento demográfico não foi homogéneo em todas as regiões. De acordo com a tabela 01.03 em anexo, até à década de 60, a maior parte da população residia no distrito de Mé Zóchi. Em 1960 concentravam-se neste distrito cerca de 32% do total da população do País.

A partir de 1970 a distribuição territorial da população começa a alterar-se, passando a maioria da população a concentrar-se no distrito de Água Grande e já não no de Mé Zóchi. Os restantes distritos conheceram também uma diminuição da proporção da sua população. A diminuição da população desses distritos deve-se ao fluxo migratório destes distritos em direcção à capital do País (cidade de S.Tomé), localizada no distrito de Água Grande.

De acordo com a tabela A1.04 em anexo e o gráfico A1.2, constata-se que, apesar de neste período verem reduzidos os seus efectivos, os distritos de Mé Zóchi e Lobata são os que apresentam maior estabilidade demográfica.

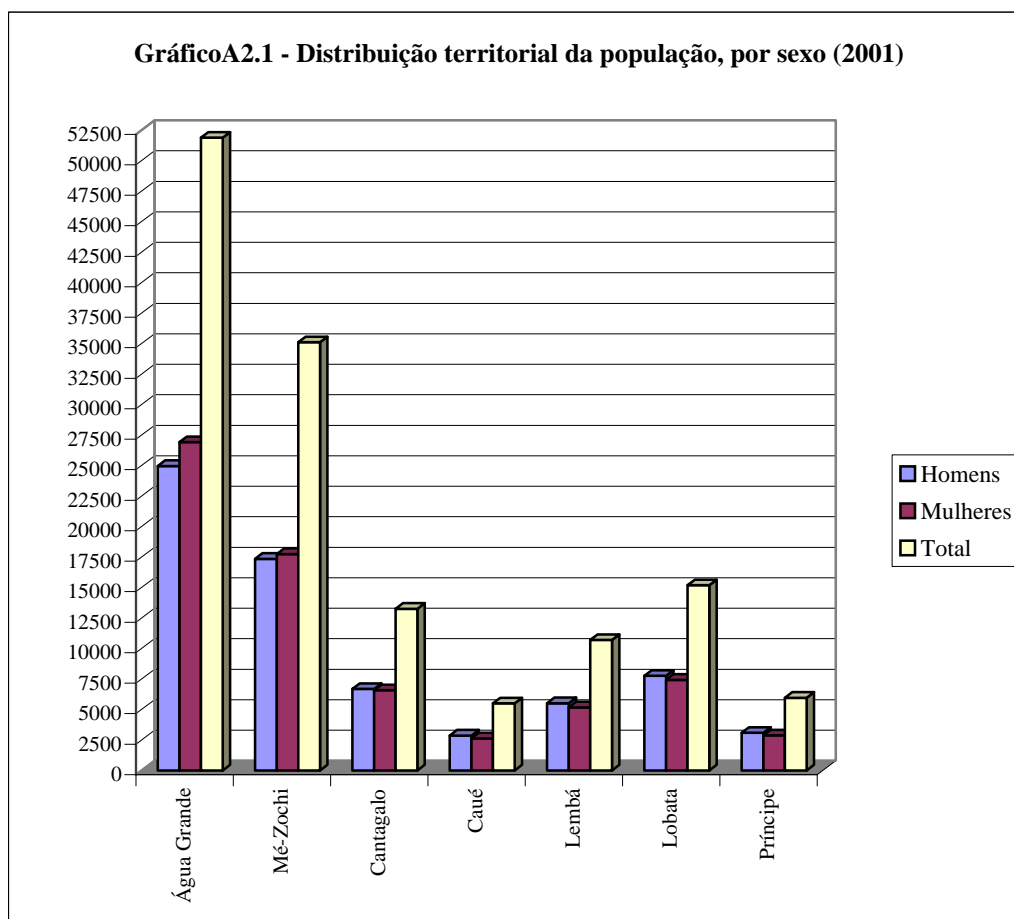
A população do distrito de Lobata desde os anos 60 até aos anos 90 andou à volta dos 12% do total da população, tendo sofrido ligeira diminuição para 11% em 2001. O distrito de Mé Zóchi manteve-se com uma população de cerca de 25% do total durante as três últimas décadas.

Em contrapartida, há uma sistemática redução da população nos distritos de Caué e Cantagalo e na Região Autónoma do Príncipe.



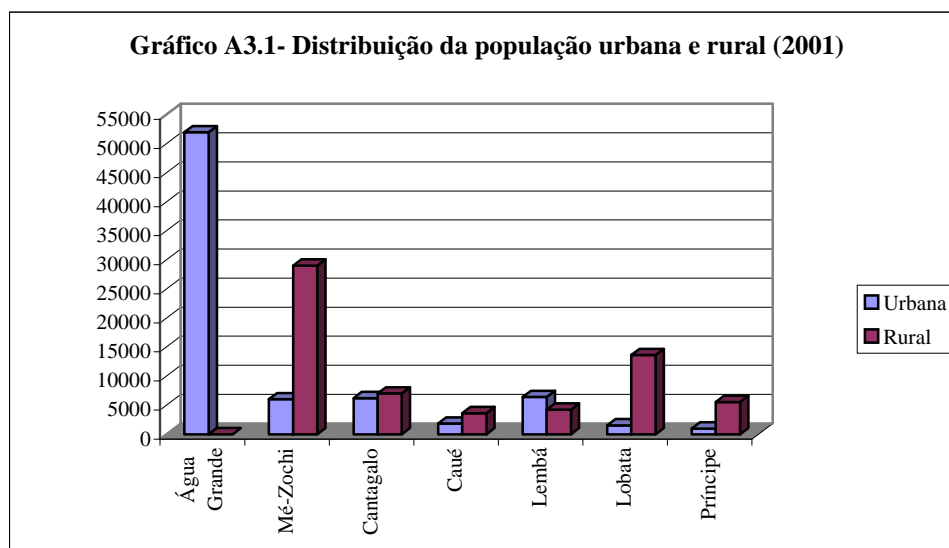
A.2. EFECTIVOS E DENSIDADES DA POPULAÇÃO EM 2001

Como se pode observar no gráfico A1.2, mais de 60% da população da República Democrática de São Tomé e Príncipe concentram-se em apenas duas das sete áreas administrativas do País, que representam apenas 13,8% do território nacional: são os distritos de Água Grande e de Mé Zóchi, onde se localizam as duas maiores cidades santomenses (a cidade de São Tomé, que é a capital, e a cidade da Trindade). Em contrapartida, o distrito de Caué, que detém 26,7% da superfície nacional, tem apenas 4,0% da população total. Isto revela grandes desequilíbrios na distribuição territorial da população, reflectindo-se nas densidades demográficas, que oscilam entre os mais de 3.000 habitantes por quilómetro quadrado em Água Grande e apenas 20,6 habitantes por quilómetro quadrado em Caué, como se evidencia na tabela A1.1 em anexo. Mesmo sem tomar em conta o distrito urbano de Água Grande, a distribuição da população no território de São Tomé e Príncipe continua bastante desequilibrada.



A.3. POPULAÇÃO URBANA E RURAL

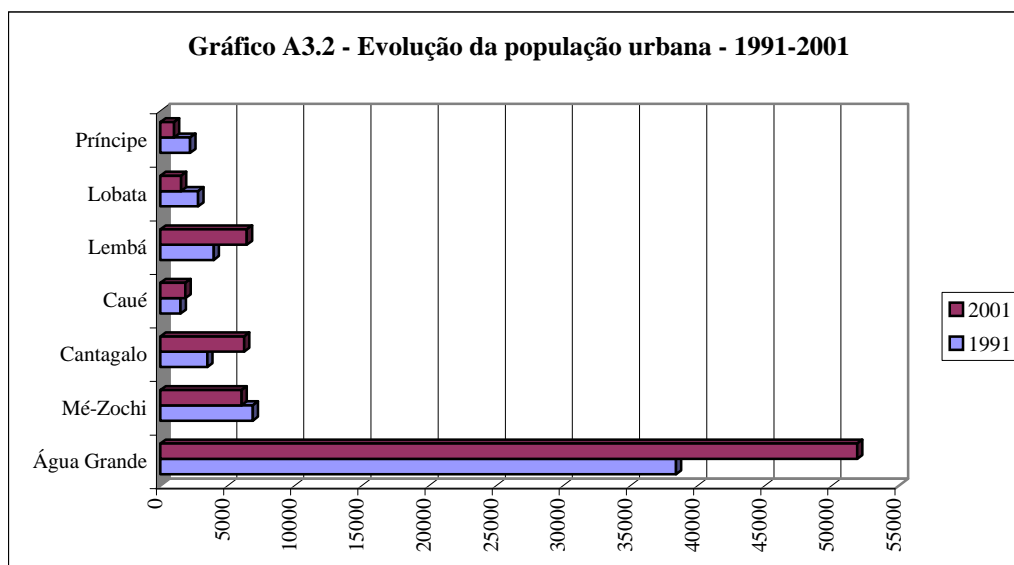
De acordo com os critérios definidos para o censo de 2001, um pouco mais de metade (54,5%) da população de São Tomé e Príncipe, reside em áreas classificadas como urbanas. Para além do distrito de Água Grande, que corresponde à cidade de São Tomé e arredores e onde toda a população residente é urbana, os outros distritos também apresentam uma forte concentração de população na sua área urbana, embora seja esta constituída por um único centro (tabela A3.1 em anexo e gráfico A3.1.). O caso mais evidente é o do distrito de Lembá, com 60% da sua população a residir na cidade de Neves. Também o distrito de Cantagalo tem uma população fortemente urbanizada, pois cerca de metade dos residentes são urbanos. Constata-se situação inversa nos distritos de Lobata e Mé Zóchi e na ilha do Príncipe, onde mais de 80% da população vive no meio rural.



Como reflecte-se no gráfico A3.2, em 2001 cerca de 70% da população urbana de São Tomé e Príncipe reside no distrito de Agua Grande, que corresponde à cidade de São Tomé e arredores. Em relação à situação de 1991 (tabela A3.2 em anexo), Água Grande registou um ligeiro aumento da sua preponderância urbana no País. Em contrapartida, neste mesmo período de tempo (1991-2001), registou-se a diminuição do peso da população urbana nos distritos de Mé-Zóchi e Lobata e na Região Autónoma do Príncipe. Essa diminuição da população urbana deveu-se, fundamentalmente, ao efeito da distribuição de terras nas áreas rurais e à atracção exercida pela cidade de São Tomé.

Entre 1991 e 2001, depois de Água Grande, Lembá foi o distrito que registou maior crescimento da sua população urbana, tanto em relação ao total do País, como no interior do próprio distrito. Esse crescimento pode estar relacionado com o papel que a cidade de Neves está a desempenhar no desenvolvimento económico da região em que se insere.

Considerando a tendência observada na última década, é de se prever a continuação do reforço do peso da população urbana, em detrimento da rural.

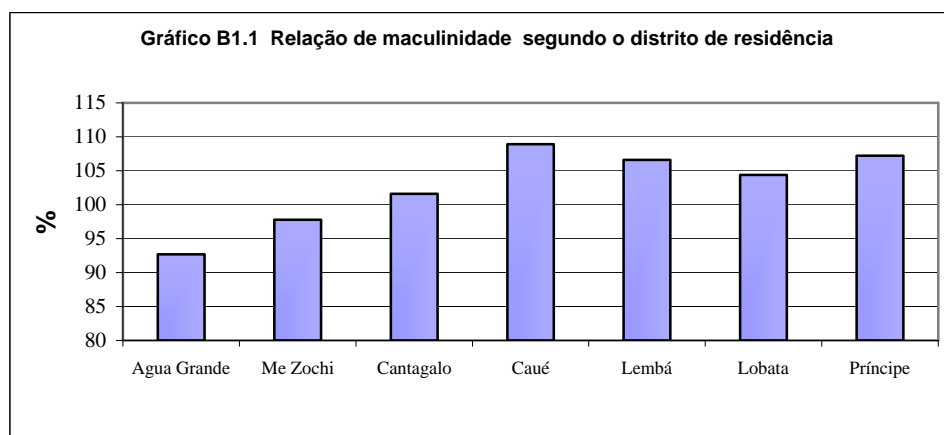


B. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

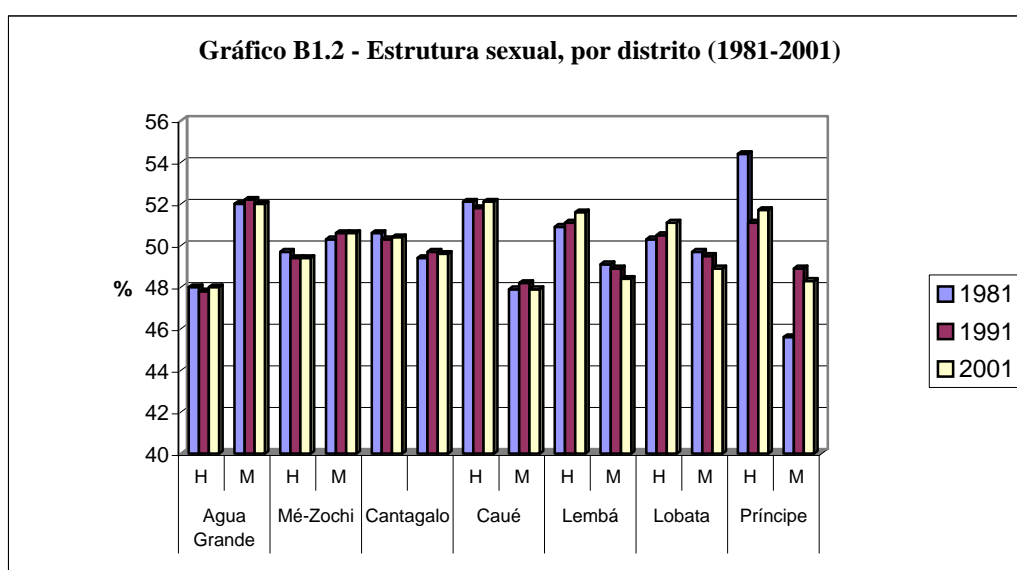
B.1. ESTRUTURA POR SEXO E IDADE

A estrutura sexual da população de São Tomé e Príncipe tem conhecido algumas alterações ao longo dos anos, como já se referiu atrás. Após um período (até 1970) em que o sexo masculino foi maioritário, a situação inverteu-se na década de 80 e em 1991 as mulheres já representavam 50,6% da população total do País. De 1991 a 2001 regista-se novamente a tendência para um maior equilíbrio na estrutura sexual, pois no censo deste último ano as mulheres representam 50,4% da população total (tabela A1.6).

A estrutura sexual por distrito pode ser observada no gráfico B1.1 e B1.2 e na tabela B1.1 em anexo.



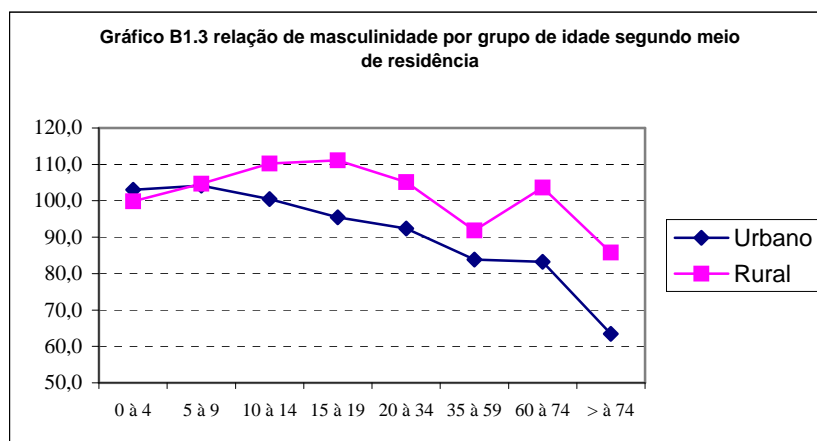
Pode-se facilmente constatar a existência de duas situações diferentes, que se mantêm desde 1981: em dois distritos (Água Grande e Mé Zóchi) há mais mulheres que homens; nos restantes 4 distritos e na Região Autónoma do Príncipe os homens são em maior número. Esta diferença já foi referida acima e é abordada na análise doutros temas, nomeadamente o da mulher. É de salientar, no entanto, que na Região Autónoma do Príncipe a diferença entre os dois sexos era maior em 1981 em relação a 2001. O número de homens baixou a favor da população feminina naquela região. O contrário verificou-se nos distritos de Água Grande e Cauê, onde em 2001 a população masculina sofreu um ligeiro aumento em desfavor da população feminina naqueles distritos.



A razão Homem / Mulher (índice de masculinidade) total em São Tomé e Príncipe no último recenseamento foi de 98,4%; isto quer dizer que para 100 mulheres existem 98 homens. Água Grande e Mé-Zochi são os distritos onde a concentração feminina é mais acentuada, enquanto que no distrito de Cauê e na Região Autónoma do Príncipe a percentagem da população masculina é mais elevada (Tabela B1.2 e gráfico B1.1.)

Torna-se evidente, através da leitura do gráfico B1.3, que o índice de masculinidade no meio rural é sempre igual ou superior a 100 até aos 34 anos. A partir daí observam-se oscilações, passando a verificar-se a predominância do sexo feminino, o que pode estar relacionado com a maior esperança de vida das mulheres. No meio urbano a situação é inversa, pois o índice de masculinidade apenas é igual ou ligeiramente superior a 100 até aos 10-14 anos.

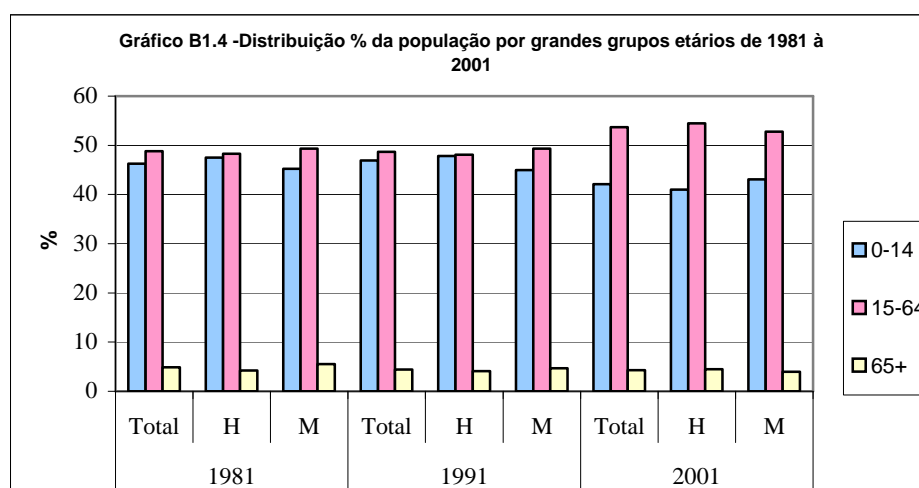
É de salientar, que a maior parte da população masculina se ocupa dos trabalhos agrícolas nas zonas rurais, enquanto que as mulheres desenvolvem o comércio nas cidades.



A população de São Tomé e Príncipe é bastante jovem, pois, segundo o censo de 2001, é constituída por 42,0% de pessoas com menos de 15 anos de idade, enquanto que a população idosa (65+ anos) não ultrapassa os 4,3% (gráfico B1.4 e tabela B1.3 em anexo).

Contudo, observando com atenção a evolução dos últimos 20 anos (tabela B1.3), parece começar a desenhar-se a certa tendência para que se transforme numa população adulta--jovem, pois em 2001 o grupo etário dos 15-64 anos ultrapassou a metade (53,7%). Por outro lado, nas duas últimas décadas reduziu-se o peso da população jovem (0-14 anos) e da população idosa.

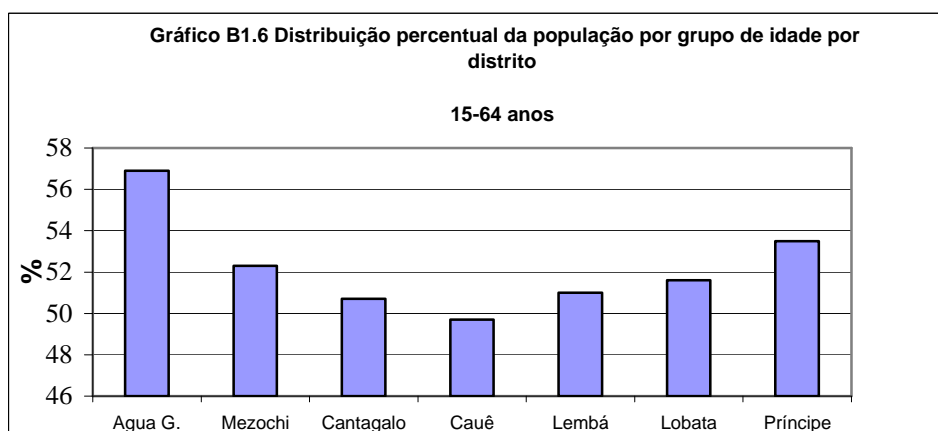
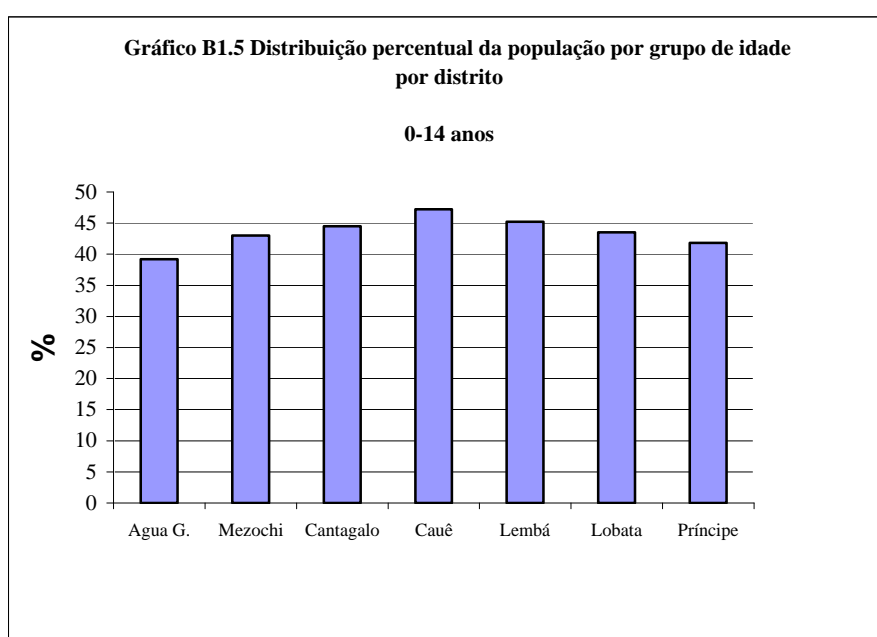
Na realidade, ao comparar-se a estrutura da população por grandes grupos etários no período de 1981 a 2001, constata-se que a população dos 0-14 anos passou de 46,3 % em 1981 para 42% em 2001, conforme se pode observar no gráfico B1.4.



A diminuição da população deste grupo etário, de uma forma geral, pode ser resultado das medidas tomadas pelo Governo relativamente ao maior controlo de natalidade através do Programa de Planeamento Familiar (PMI).

A estrutura etária por sexo também sofreu algumas alterações em 2001 em relação aos censos de 1981 e 1991. Aumentou o número de mulheres do grupo etário dos 0-14 anos, enquanto que nas faixas etárias dos 15-64 e dos 65 e mais anos a situação inverteu-se, sendo o número de homens superior ao de mulheres.

Os gráficos B1.5, B1.6 e B1.7 e a tabela B1.4 em anexo permitem a apreensão da estrutura da população recenseada em 2001 por grandes grupos de idade a nível dos distritos.



Verifica-se que Caué é o distrito do país com maior proporção da população dos 0-14 anos, ao passo que o distrito de Água Grande registou a menor proporção da população dessa faixa etária. Em contrapartida, da população dos 15-64 anos o distrito de Água Grande apresenta a maior proporção, enquanto que o distrito de Caué tem a menor proporção.

Relativamente aos idosos, isto é, à população de idade superior aos 65 anos, está bem evidente no gráfico B1.7 que o distrito de Lobata regista a maior percentagem da população dessa faixa etária, com cerca de 5%, superior portanto à incidência nacional. A maior parte dessa população deve ser constituída por cabo-verdianos que trabalhavam nas empresas agrícolas.

É de salientar também, que o distrito de Caué regista a percentagem mais baixa de idosos.

B.2. OUTRAS ESTRUTURAS DA POPULAÇÃO

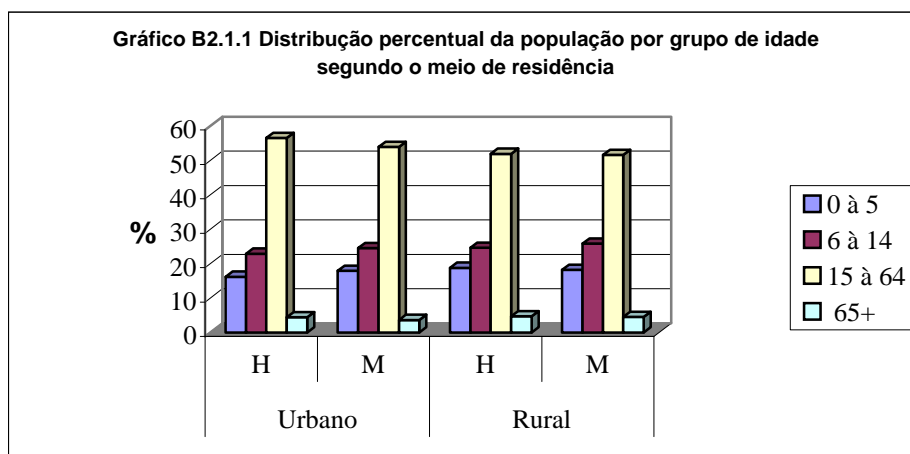
Aqui far-se-á uma análise muito breve das estruturas da população urbana e rural, da população em idade escolar, da população adolescente, da população potencialmente activa e da população idosa. Far-se-á, igualmente, uma breve abordagem da dependência económica e das mulheres em idade reprodutiva. Vários destes aspectos são objecto de análises específicas em temas próprios, pelo que convém a sua consulta de forma a obter-se uma informação mais detalhada.

B.2.1. Estrutura da População Urbana e Rural

A estrutura etária e sexual da população por meio de residência apresenta algumas particularidades que a distinguem da estrutura geral.

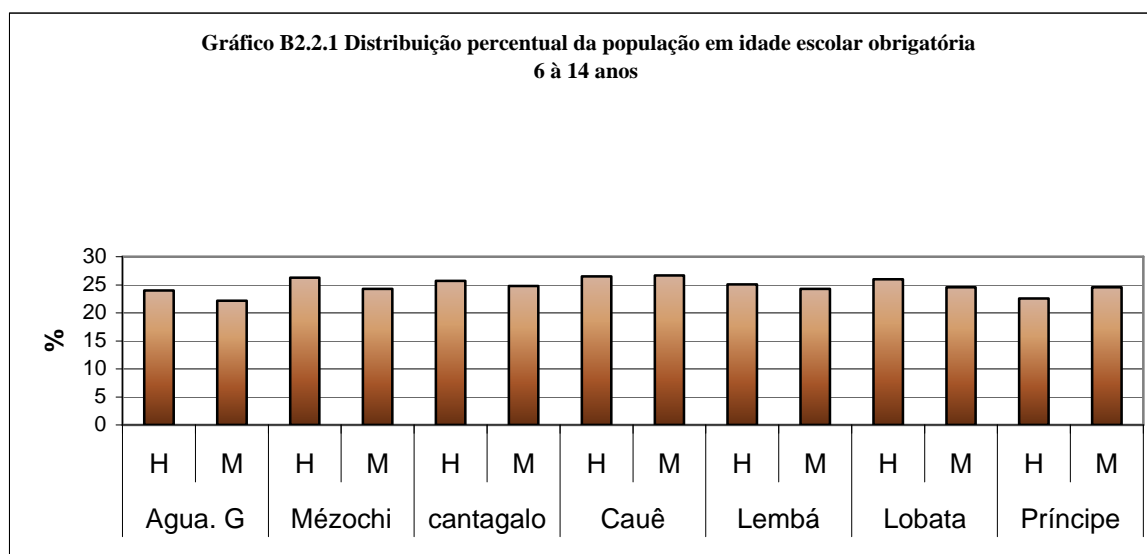
Como se pode observar no gráfico B2.1 e na tabela B2.1 em anexo, nas áreas urbanas as mulheres dos grupos etários mais jovens (0-5 e 6-14 anos) têm um peso superior ao dos homens dos mesmos grupos de idade. Nas idades acima dos 14 anos passa-se o inverso.

No meio rural existe um maior equilíbrio entre os grupos etários por sexo, mas o sexo masculino dos 0-5 anos tem um peso sensivelmente maior que o feminino.

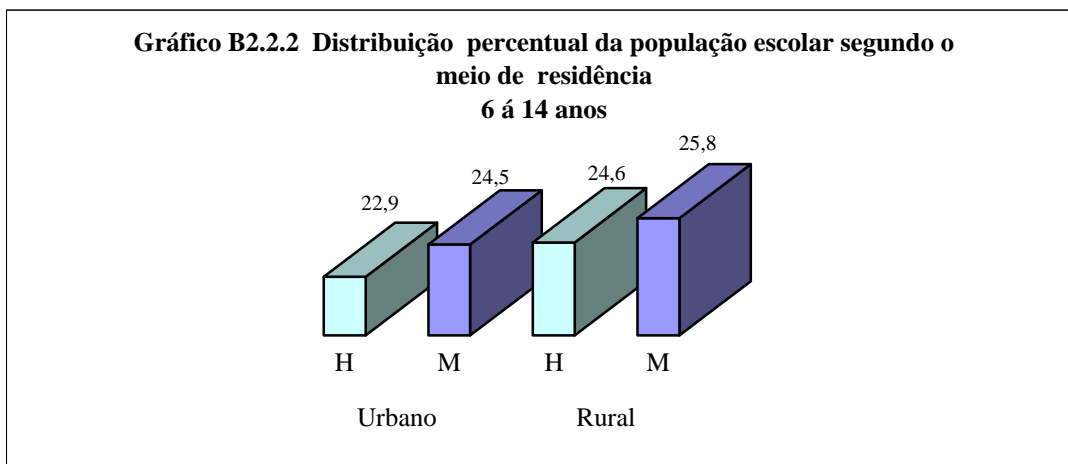


B.2.2. População em idade escolar

De acordo com o artigo 13.º da lei 53/88, a população em idade escolar obrigatória compreende a faixa etária dos 6-14 anos. Esta população refere-se a crianças que devem frequentar o ensino primário e corresponde a cerca de um quarto da população total (24,4%), como consta da tabela B2.1 em anexo.



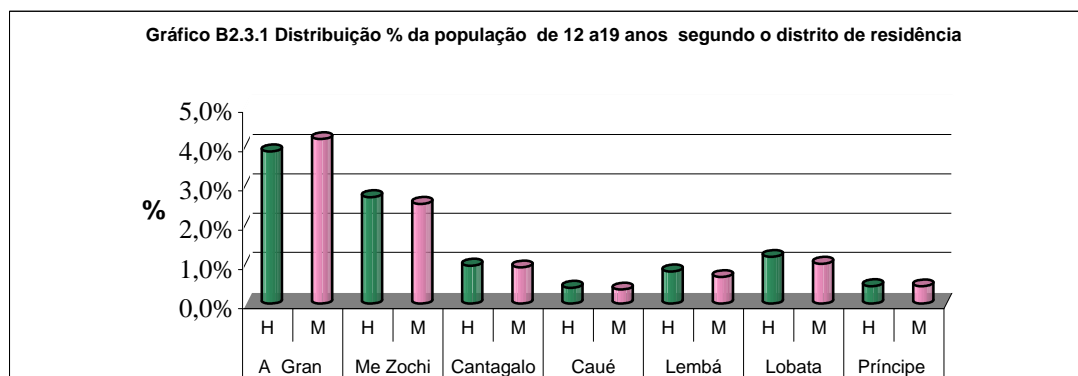
De acordo com o gráfico B.2.2.1 e a tabela B2.2, constata-se que ao nível distrital, existe a predominância masculina em cinco distritos do País. No distrito de Caué, praticamente, não existe qualquer assimetria. Na Região Autónoma do Príncipe há mais raparigas que rapazes nessa faixa etária.



Como se pode observar através da tabela B2.1 em anexo, no meio rural o número da população deste grupo etário corresponde a 25,2 % da população deste meio de residência, e no meio urbano a uma incidência de 23,7%, valor um pouco inferior à incidência nacional. O gráfico B2.2.2 mostra que o número de raparigas é superior ao de rapazes tanto no meio rural como urbano, com valores mais elevados no meio rural.

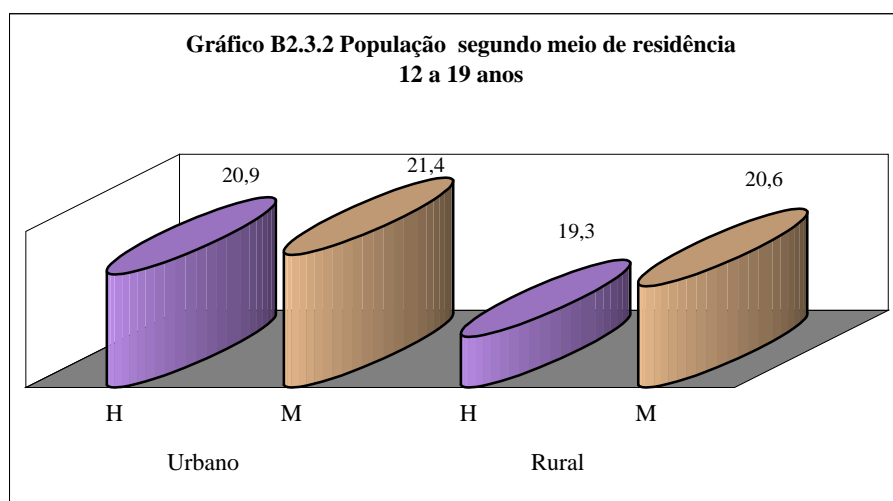
B.2.3 - População de adolescentes

A população de adolescentes constitui a faixa etária dos 12-19 anos e representa 15,4% da população total residente. De acordo com a tabela B2.1 em anexo, 50,8% dessa população corresponde a homens e 49,2% representa a proporção feminina.



O gráfico B2.3.1 e a tabela B3.1 mostram que a maior parte dos adolescentes se encontra nos distritos de Água Grande e Mé Zóchi. Há poucos adolescentes a residirem nos distritos de Caué (0,8%) e na Região Autónoma do Príncipe (0,9%).

Relativamente ao meio de residência, 55% dos adolescentes vive no meio urbano e 45% vive na zona rural.



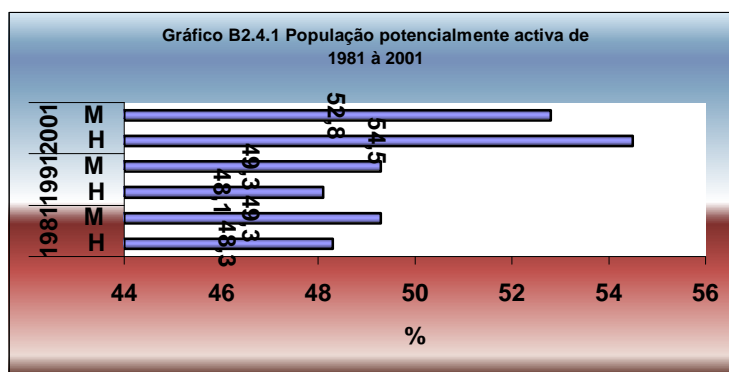
Há mais rapazes (cerca de 53%) a viverem em zonas rurais que raparigas nesta faixa etária. No meio urbano 51% são mulheres e 49% são rapazes.

A população de adolescentes é analisada com mais detalhes no Tema "Crianças e Adolescentes".

B.2.4. População potencialmente activa

A população potencialmente activa é constituída pelo grupo etário dos 15-64 anos de idade. Representam 53.7% da população total residente. Relativamente ao censo de 1991 houve um aumento da população dessa faixa etária. Em 1991 correspondeu a 48.7% do total da população, o que quer dizer que houve um aumento da mão-de-obra e, conseqüentemente, a maior procura de emprego.

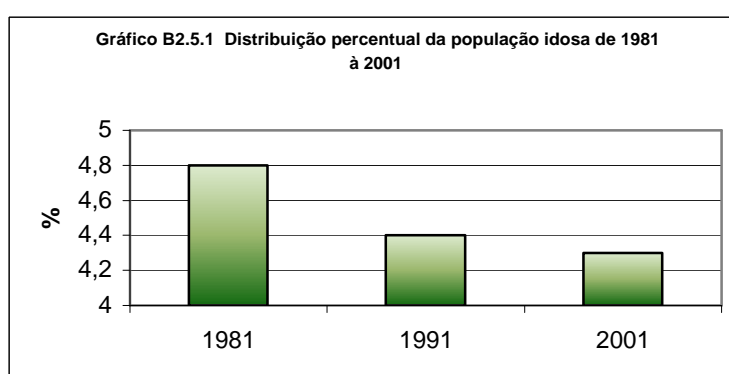
Segundo os dados dos dois últimos recenseamentos a proporção de mulheres em idade activa (Gráfico B2.4.1 e Tabela B2.1 em anexo) tem sido superior em relação à dos homens. Em 2001 a situação inverteu-se, tendo a percentagem masculina atingido 54,5% contra 52,8% do sexo feminino.



No que concerne ao meio de residência, de acordo com o Gráfico B2.4.1 e a Tabela B2.1 em anexo, constata-se que 55,3% dessa população se encontram na zona urbana (incidência ligeiramente superior à incidência nacional), enquanto que 53,7 % estão na zona rural. No meio urbano a incidência dos homens é superior à das mulheres. Esta situação é abordada com mais detalhes na análise do tema “Emprego e População Activa”.

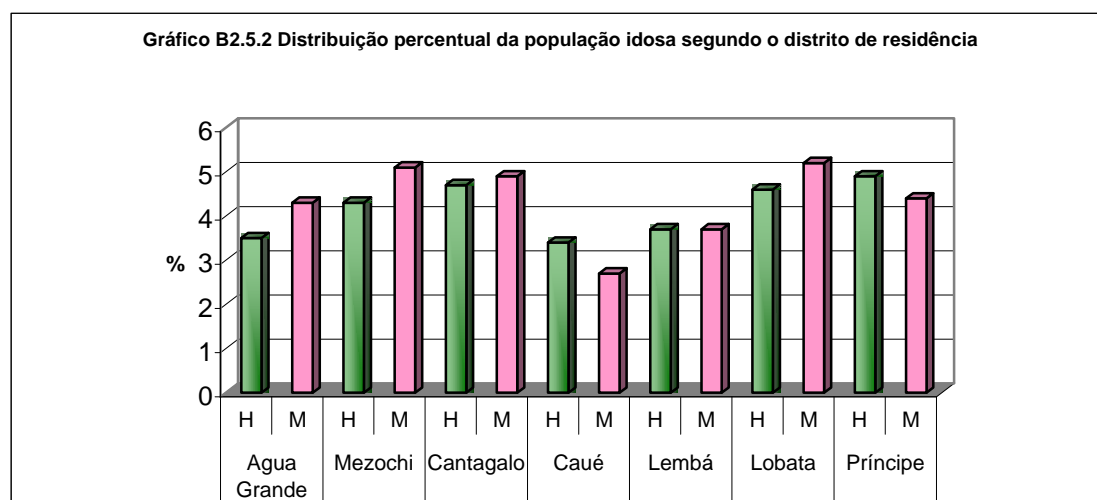
B.2.5. População idosa

O recenseamento de 2001 revelou que a população com idade superior aos 65 anos representa 4,3% da população de São Tomé e Príncipe. De acordo com o Gráfico B2.5.1 e a Tabela B1.3 em anexo, esta população tem vindo a diminuir desde 1981, significando a diminuição de esperança de vida dos santomenses.

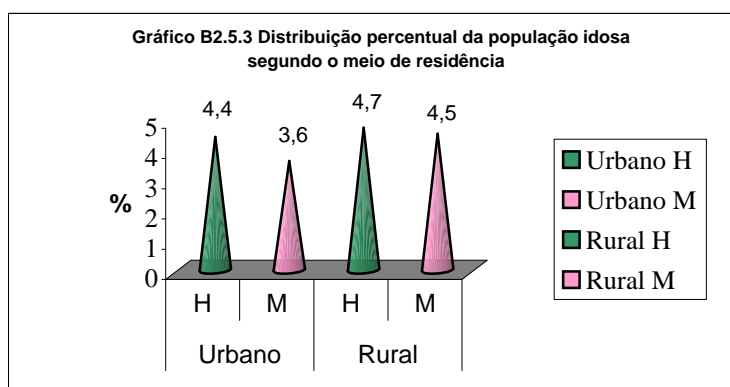


A análise por sexo evidencia que as mulheres são as que predominam mais nessa faixa etária, excepto no distrito de Caué e na Região Autónoma do Príncipe (Gráfico B2.5.2 e Tabela B3.3 em anexo). No distrito de Cauê, a percentagem de homens corresponde a 3,4% da população total do distrito, enquanto que a de mulheres é de 2,7%. Na região Autónoma do Príncipe, a percentagem é de

4.9% para a população masculina e 4.4% para a população feminina. No distrito de Lembá a proporção de homens nessa faixa etária é igual à de mulheres.



Segundo o meio de residência, de acordo com o Gráfico B2.5.3, tanto no meio urbano como no meio rural a proporção de homens é superior à de mulheres. No meio rural a população idosa é superior que no urbano.



B 2.6 Dependência económica

A dependência económica é caracterizada essencialmente pelos seguintes índices:

1. Índice de dependência global = $(\text{Pop}(0-14) + \text{Pop}(65+)) / \text{Pop}(15-64) * 100$
2. Índice de dependência dos jovens = $\text{Pop}(0-14) / \text{Pop}(15-64) * 100$
3. Índice de dependência dos velhos = $\text{Pop}(65+) / \text{Pop}(15-64) * 100$

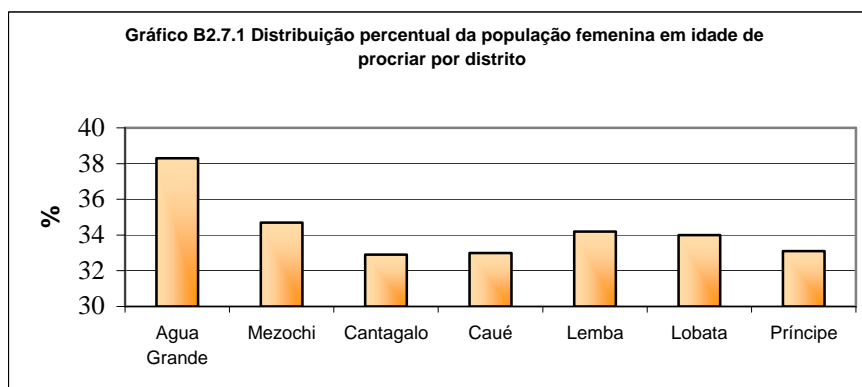
De acordo com os valores obtidos, verifica-se que 86% do total da população depende dos que trabalham, dos quais 78% são jovens e 8% corresponde a velhos (Tabela B2.6.1).

Ano	1991	2001
Índice de dep. Global	105	86
Índice de dep. dos jovens	96	78
Índice de dep. Dos velhos	9	8

De acordo com a Tabela B2.6.1 o Índice de Dependência Total diminuiu de 105 em 1991 para 86 indivíduos em 2001 em todo o País. Este decréscimo deveu-se à diminuição do Índice de dependência dos jovens e dos idosos.

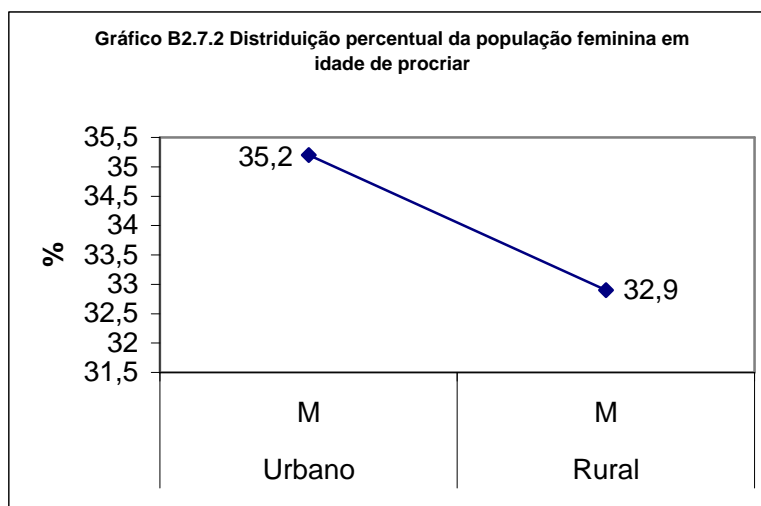
B. 2.7 População feminina em idade de procriar

A população feminina em idade de procriar constitui a faixa dos 15-49 anos e representa 34,2% do total da população. A nível dos distritos a percentagem das mulheres nesta faixa etária situa-se entre os 32.% e 38% do total da população, para Cantagalo e Água Grande respectivamente, como se pode observar no Gráfico B2.7.1.



Relativamente ao meio de residência, há mais mulheres desta faixa etária, 35,2%, no meio urbano contra 32,9% no meio rural, de acordo com o Gráfico B2.7.2 e a Tabela B2.1 em anexo.

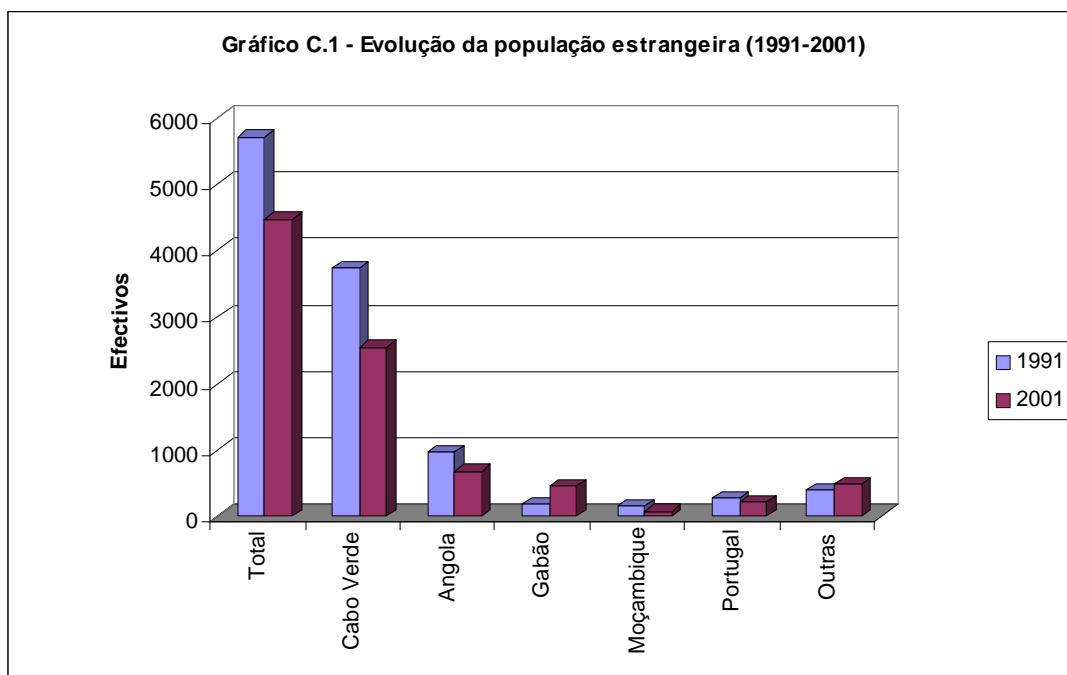
Este assunto é tratado com mais pormenores na análise do Tema “ Fecundidade”.



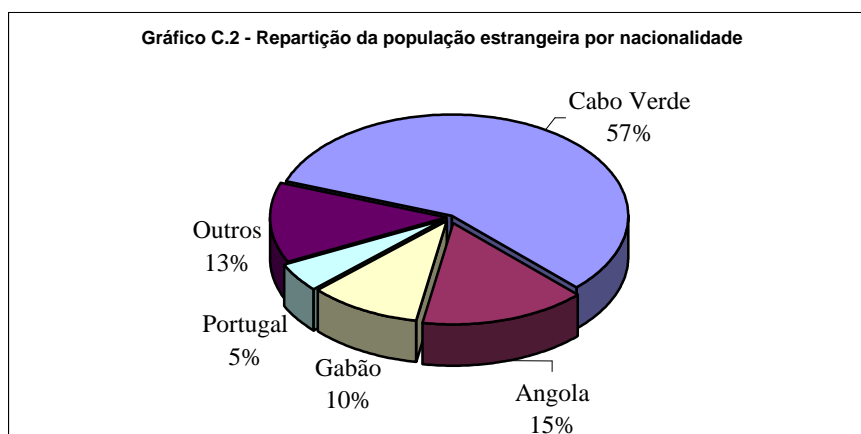
C. POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

Em 2001 residiam na República Democrática de São Tomé e Príncipe 4.471 estrangeiros de diversas nacionalidades, o que representa 3,2% do total da população residente. Em relação a 1991 observou-se um decréscimo bastante acentuado, pois nesse ano viviam no país 5.716 indivíduos de nacionalidade não santomense, equivalendo a 4,9% da população total (tabela C.1 e gráfico C.1).

A diminuição observou-se em relação a todas as nacionalidades, com excepção da população gabonesa e “outras” nacionalidades. A população portuguesa manteve-se igual em termos percentuais, mas diminuiu em efectivo. O aumento da população de “outras” nacionalidades deve-se, provavelmente, à chegada, nos últimos tempos, de nigerianos, cuja imigração tem sido considerável.



Apesar de se ter observado uma diminuição bastante acentuada da população caboverdiana, esta ainda representa mais de 50% de todos os estrangeiros residentes em São Tomé e Príncipe, vindo logo a seguir a população de nacionalidade angolana, com 16% do total dos estrangeiros residentes (Gráfico C.2).

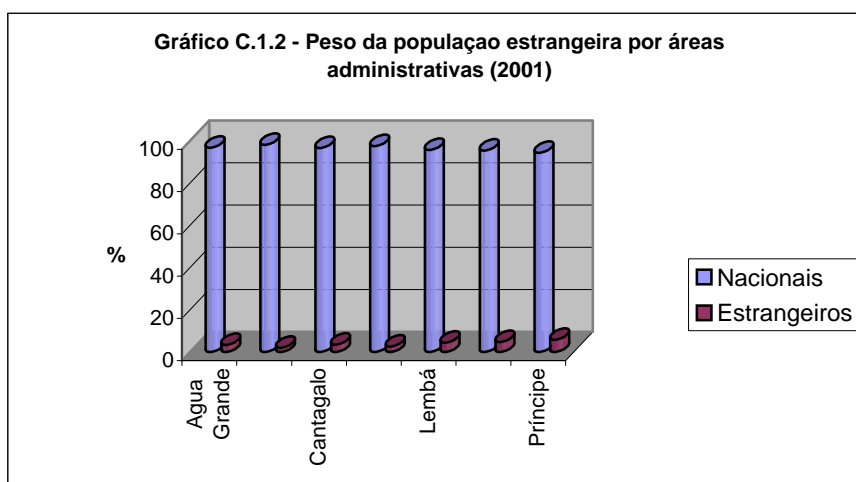
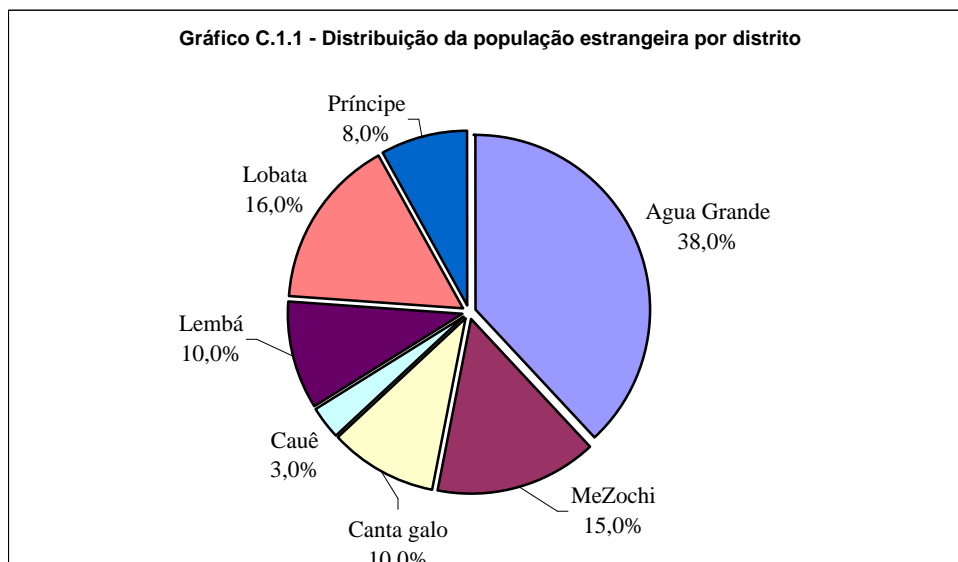


C.1. DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

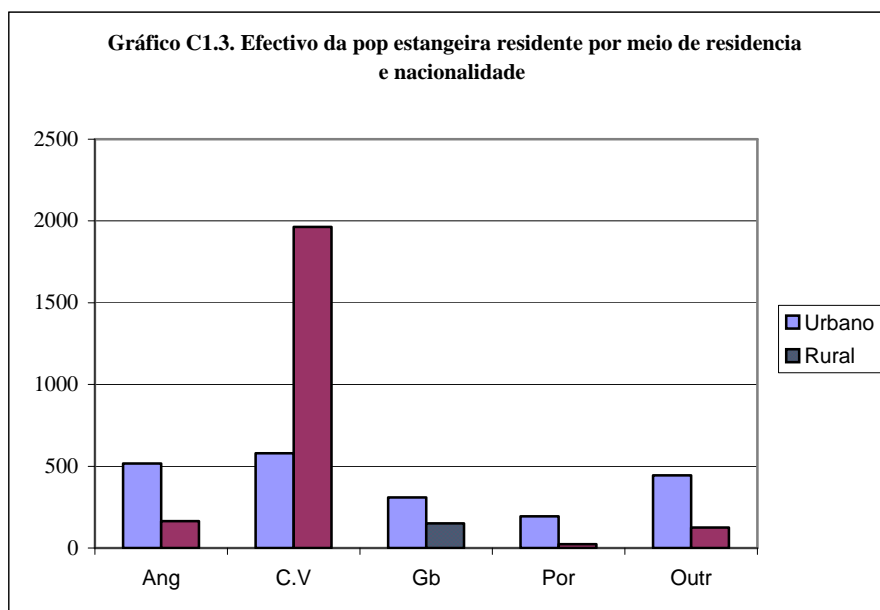
A maior parte da população estrangeira reside nos distritos de Água Grande, Lobata e Mé Zóchi, que juntos albergam 69% de todos os estrangeiros (Gráfico C.1.1). A posição de Água Grande entende-se por ser onde se localiza a capital nacional que, normalmente, atrai mais imigrantes, quer

internos quer externos. Tradicionalmente, Lobata e Mé Zóchi são distritos de agricultura comercial, nos quais se fixou grande parte da antiga imigração caboverdiana.

A maior parte da população cabo-verdiana reside no distrito de Lobata, enquanto que a população de outras nacionalidades está mais concentrada no distrito de Água Grande, como demonstra a Tabela C1.1 em anexo.

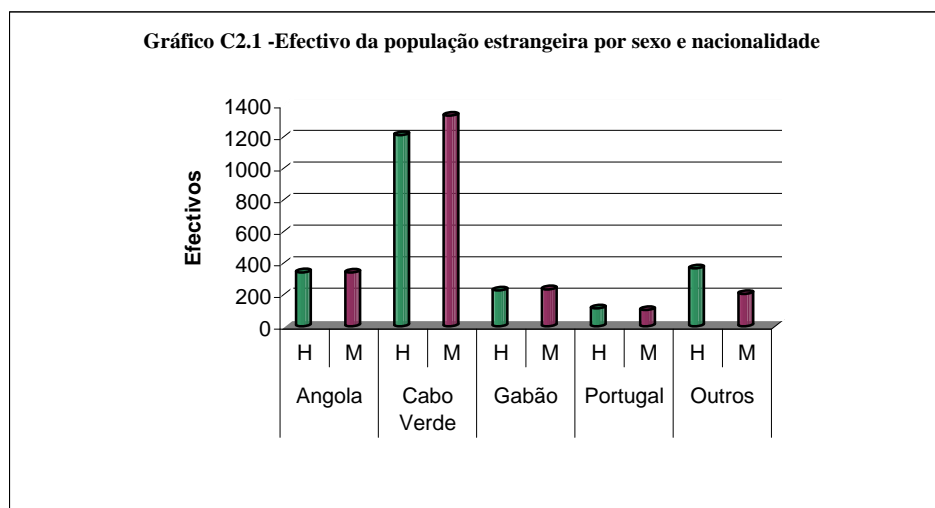


O gráfico C.1.3 e a tabela C1.2 mostram que todas as nacionalidades residem, fundamentalmente, no meio urbano, com exceção dos caboverdianos que são, maioritariamente, rurais, devido a antiguidade e características históricas da sua imigração para São Tomé e Príncipe. Os imigrantes de origem gabonesa, imigração que cresceu bastante nos últimos anos, apesar de se concentrarem mais nas áreas urbanas, também têm uma representatividade importante nas áreas rurais.



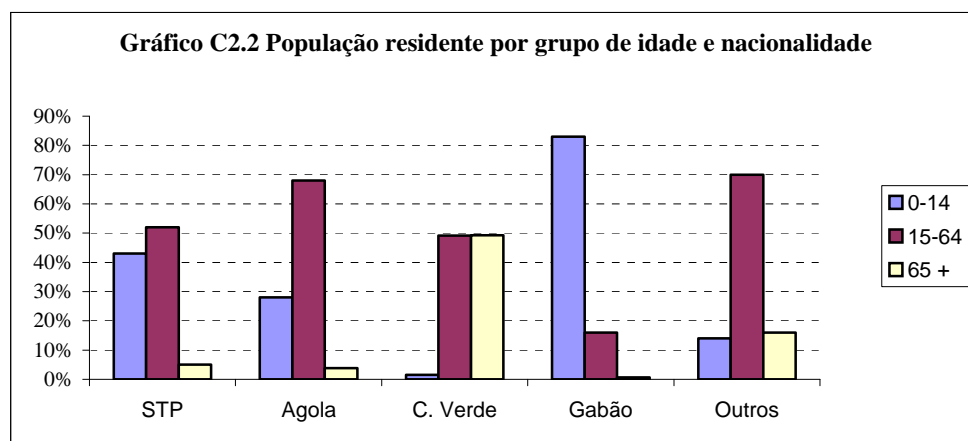
C.2. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO ESTRANGEIRA POR SEXO E GRUPO DE IDADE

A população estrangeira do sexo masculino corresponde a 50,5% do total. Contudo, entre a população cabo-verdiana e gabonesa, as mulheres são em maior número que os homens (Gráfico C.2.1 e Tabela C2.1 em anexo).



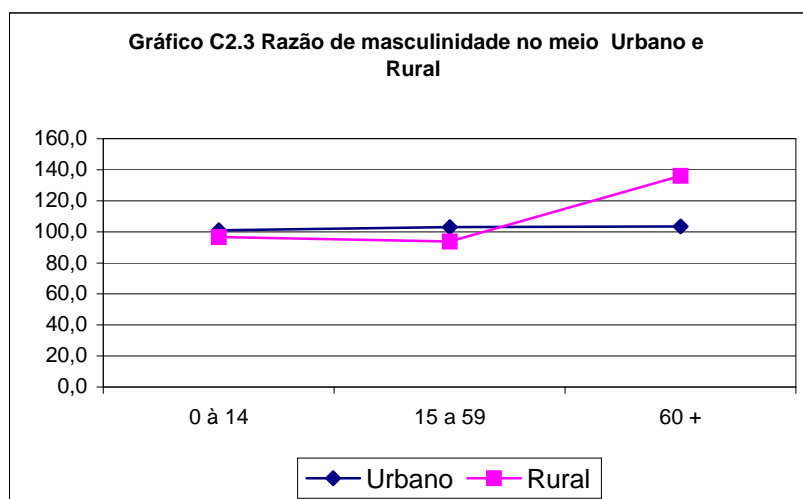
A maior parte da população angolana, cerca de 64%, tem a idade compreendida entre os 10-29 anos. Pensa-se que a maior parte desses angolanos são filhos de pais angolanos nascidos em S. Tomé e Príncipe. (Gráfico C2.2 e Tabela C2.1 em anexo.)

Situação inversa passa-se com a nacionalidade cabo-verdiana, pois o seu maior contingente, cerca de 88%, encontra-se na idade compreendida entre os 30-74 anos. É de salientar que 43% da população de Cabo Verde situa-se em idade compreendida entre os 60-74 anos, sendo, portanto, pessoas idosas que já não podem trabalhar.



Nota-se também através da tabela C2.2 que o grupo etário dos 0-14 anos representa 1,5% do total da população cabo-verdiana. Estes são os que se declararam cabo-verdianos. Provavelmente a maior parte também tem a nacionalidade santomense.

Relativamente ao meio de residência, de acordo com a tabela C2.3 em anexo e o gráfico C2.3, constata-se que no meio rural a razão de masculinidade é igual a 100,3%, mas essa relação não se mantém para todas as faixas etárias. O grupo etário a partir dos 60 anos atinge um índice bastante elevado, (RM-173%) na faixa etária dos 75-79 anos. Isto é o efeito da mortalidade masculina e com a consequente maior esperança média de vida para as mulheres. No meio rural a razão de masculinidade é elevada, principalmente nas faixas etárias dos 45-49 anos (RM-155%) e 65-69 anos (RM-162%9).



CONCLUSÃO

A evolução da população da República Democrática de S. Tomé e Príncipe conheceu grandes alterações ao longo dos últimos anos. Dos dados históricos, particularmente dos resultados dos recenseamentos dos anos 1940 a 1970, constata-se que a relação de masculinidade mostra um forte desequilíbrio entre os sexos, com prevalência do sexo masculino, fundamentalmente devido a população estrangeira trazida sob contrato para trabalhar nas roças.

Esta situação inverte-se a partir dos anos 70, com a ascensão à independência nacional, altura em que muitos santomenses regressaram ao País e, em simultâneo, acabou-se com a contratação de mão-de-obra estrangeira para trabalho forçado nas empresas agrícolas.

Também a distribuição territorial da população apresenta grandes desequilíbrios. A maior parte da população da República Democrática de S. Tomé e Príncipe concentra-se nos dois distritos onde se localizam as duas maiores cidades do País.

O fluxo da população das zonas rurais para as zonas urbanas alterou nalgumas regiões, devido, sobretudo, à distribuição de terras aos pequenos agricultores.

A estrutura por sexo e por idade da população de S. Tomé e Príncipe tem sofrido também alterações. De uma forma geral, a população distribui-se quase equitativamente entre os dois sexos. Entretanto, ao nível dos distritos de residência existe grande desequilíbrio entre os sexos. Em dois distritos, Água Grande e Mé Zóchi, há mais mulheres que homens.

A estrutura por idade da população tende a apresentar um novo figurino. Há tendência para a transformação numa população adulta-jovem. A população dos 0-14 anos e mais de 65 anos tem vindo a reduzir-se. Em contrapartida, aumenta o efectivo do grupo etário dos 15-64 anos.

A estrutura etária e sexual da população por meio de residência apresenta algumas particularidades. No meio rural há maior equilíbrio entre os grupos etários por sexo.

De uma maneira geral, a população estrangeira tem vindo a diminuir nos últimos anos. O maior peso da população estrangeira continua ser representado pela população cabo-verdiana, que tradicionalmente se ocupa da agricultura.

Existe um desequilíbrio muito forte na estrutura da população estrangeira por idade e por sexo e nacionalidade. Enquanto que o maior peso da população estrangeira é representado por gente “velha”, a população de outras nacionalidades, sobretudo angolanos e gaboneses, é na sua maioria jovem.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.